

AUTONOMIA DO ENFERMEIRO NA SAÚDE PÚBLICA

Ana Flávia Gória¹, Vanderleia Pricila de Oliveira Alves¹, Débora da Silva Brandão Santos²

¹Discente do Curso de Enfermagem - UNISEPE - UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇOS, ENSINO E PESQUISA LTDA Faculdades Integradas Asmec / Curso De Enfermagem/Av. Prof. Dr. Antônio Eufrásio de Toledo, 100 – Jd. dos Ipês – Ouro Fino (MG) – 37.570-000, e-mail asmec@asmec.br ²Docente do Curso de Enfermagem

Resumo

O percurso que a profissão de enfermagem tem vindo a percorrer ao longo dos últimos anos desde ao nível da formação académica, a regulamentação das funções inerentes ao exercício profissional e a criação da ordem/estatuto/código deontológico tem vindo a transformar os enfermeiros num grupo profissional mais exigente e desperto para as questões ligadas à autonomia de enfermagem. A autonomia profissional tem sido ao longo do tempo e da evolução da enfermagem um tema importante à compreensão da profissão, tanto na definição de seus efeitos objetivos como na forma como os enfermeiros se relacionam e se apresentam para equipe de saúde e para a sociedade em geral. O objetivo desta pesquisa foi descrever a autonomia do enfermeiro no ambiente da saúde pública. Trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativa, exploratória e descritiva. Foi utilizado como instrumento de pesquisa, um questionário pré-elaborado pelas autoras e aplicado para 30 enfermeiros atuantes na saúde pública nos municípios de Borda da Mata, Bueno Brandão, Inconfidentes, Monte Sião e Ouro Fino – Minas Gerais. De modo geral o estudo realizado apresenta os enfermeiros sob um novo olhar e tem conseguido atuar com sua autonomia e ganhado espaço para resolver casos sem a necessidade de um longo atendimento com várias etapas para serem cumpridas. Em relação à consulta de enfermagem em adolescentes, Monte Sião foi a cidade que apresentou uma menor percentagem e Bueno Brandão a que mais realiza. Já em relação à Puericultura Monte Sião teve maior percentagem. Em relação a Diabéticos, Puericultura e Hipertenso Ouro Fino 100% que realiza. Em relação à Saúde do Idoso, Borda da Mata foi a que mais realiza. Relacionado à resistência da população e fragilidade da autonomia as cidades de Inconfidentes e Ouro Fino tiveram resultado abaixo de 50%. Com isso, conclui que o enfermeiro já tem certa autonomia e se sente confortável na tomada de decisões. Isso foi adquirido com o tempo e também com a qualificação que cada vez mais tem se apresentado aos mesmos. A evolução da autonomia do enfermeiro depende de um maior reconhecimento do seu papel na saúde pública, assim como do aprimoramento das políticas de saúde e da educação continuada.

Palavras-chave: Autonomia, Enfermeiro, Saúde Pública

Área do Conhecimento: Saúde Pública

Introdução

A autonomia profissional tem sido ao longo do tempo e da evolução da enfermagem um tema importante à compreensão da profissão, tanto na definição de seus efeitos objetivos como na forma como os enfermeiros se relacionam e se apresentam para equipe de saúde e para a sociedade em geral. Pode ser definida como sendo a faculdade de se governar, a liberdade ou a independência moral/intelectual ou ainda propriedade pela qual o homem pretende pode escolher as leis que regem a sua conduta. Além disso, é entendida como a faculdade de se governar por si mesmo, o direito ou a faculdade de reger por leis próprias, significando também emancipação e independência (FERREIRA ABH, 1986; BUENOS, 1996).

A profissão autônoma é aquela que tem a liberdade de pensamento e de ação, livre de coações internas e externas (MERTHY EE, 1997; PEDUZZI M, 1998; FORTES PAC, 1998).

Contudo, a construção teórica acerca deste tema na profissão tem sido frequentemente realizada ao redor da relação enfermagem hegemonia médica, o que merece dois destaques. Primeiro, este enfoque já que foi pertinentemente analisado por inúmeros autores, destacando-se o estudo, segundo o qual, o cenário mundial da atualidade tende a diluir e atenuar as linhas divisórias entre as diversas profissões, estimulando o trabalho em equipe e através de projeto. Isto indica a amplitude da questão para além de questões interprofissionais, atingindo as ciências norteadoras das profissões dialéticas entre a manutenção das características próprias de cada uma delas e a definição de um espaço comum de saberes e fazeres entra as mesmas. (PIRES D, 1989).

Dessa forma, o conceito de autonomia não se esgota nos conflitos vivenciados na inferioridade da equipe de saúde, que poderia gerar maior ou menor

espaço de saberes e fazeres de uma ou outra, profissão, mas constitui-se a partir da delimitação consistente do que é próprio da enfermagem, ou seja, daquilo que a caracteriza como profissão e a distingue das demais, ao mesmo tempo em que desenha ou redesenha saberes e fazeres instrumentais (GOMES AMT, 2002).

Outro aspecto tem a ver com a mudança no objeto de estudo por partes dos enfermeiros. Desde o início da década de 90 que o fato da enfermagem se tornar mais autônoma, responsável e orientada para o doente, num esforço para criar um ambiente na prática que servisse para manter os enfermeiros na sua profissão (KRUGMAN, 1999).

O percurso que a profissão tem vindo a percorrer ao longo dos últimos anos, quer ao nível da formação acadêmica, a regulamentação das funções inerentes ao exercício profissional e a criação da ordem/estatuto/código deontológico tem vindo a transformar os enfermeiros num grupo profissional mais exigente e desperto para as questões ligadas à autonomia de enfermagem.

O objetivo desta pesquisa foi descrever a autonomia do enfermeiro no ambiente da saúde pública.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativa, exploratória e descritiva. Foi utilizado como instrumento de pesquisa, um questionário pré-elaborado pelas autoras e aplicado para 30 enfermeiros atuantes na saúde pública, nos municípios de Borda da Mata, Bueno Brandão, Inconfidentes, Monte Sião e Ouro Fino-Minas Gerais. Foi utilizado como critérios de exclusão os enfermeiros não atuantes na saúde pública.

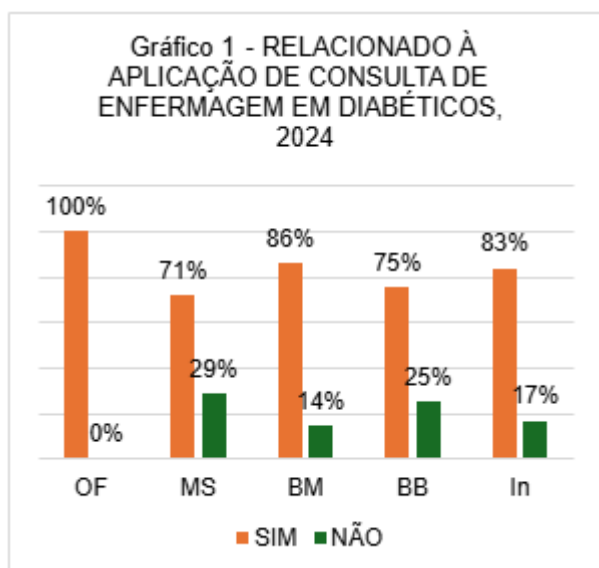
A coleta de dados foi feita através de visita às unidades básicas de saúde das respectivas cidades citadas acima

nos meses de julho a setembro de 2024. Foi entregue o questionário de pesquisa composto por vinte e quatro questões fechadas com respostas de SIM ou NÃO e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para todos os pesquisados e foi explicado e de livre adesão foi respondido pelo profissional na presença dos pesquisadores.

A pesquisa foi aprovada sob o parecer do comitê de Ética Resolução 466/12 conforme parecer nº: 79098124.5.0000.5490.

Resultados

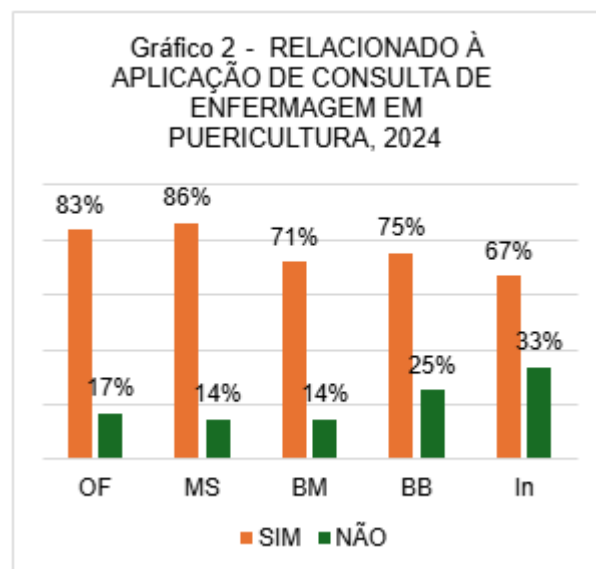
Foram entrevistados enfermeiros atuantes na saúde pública, 6 em Ouro Fino (OF), 7 em Monte Sião (MS), 7 em Borda da Mata (BM), 4 em Bueno Brandão (BB), 6 em Inconfidentes (IN). O número de profissionais entrevistados foram no total de 30 Enfermeiros.



Fonte: Questionários aplicados

O gráfico 1 mostra a aplicação de consulta de enfermagem em Diabéticos. Ouro Fino teve uma porcentagem maior onde 100% dos enfermeiros aplicam consulta em Diabéticos, em Borda da Mata 86% dos enfermeiros aplicam

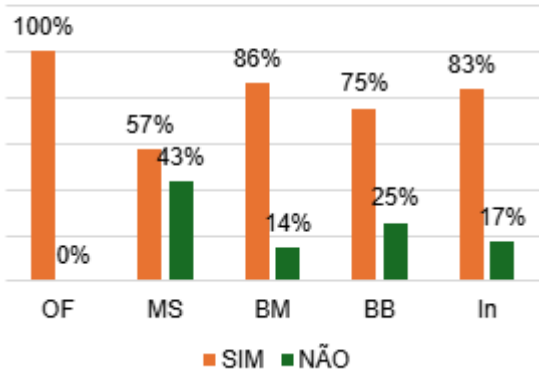
consulta, em Inconfidentes 83% dos enfermeiros aplicam consulta de enfermagem enquanto em Bueno Brandão 75% dos enfermeiros aplicam consulta e em Monte Sião apenas 71% dos enfermeiros aplicam consulta em diabéticos.



Fonte: Questionários aplicados

O gráfico 2 mostra a aplicação de consulta de enfermagem em Puericultura. Monte Sião teve uma maior porcentagem em aplicação de consulta de enfermagem em Puericultura com 86%, enquanto em Inconfidentes apenas 67% dos enfermeiros aplicam consulta de enfermagem, em Ouro Fino 83% dos enfermeiros aplicam consulta, em Bueno Brandão 75% dos enfermeiros aplicam consulta e em Borda da Mata 71% dos enfermeiros aplicam consulta em Puericultura.

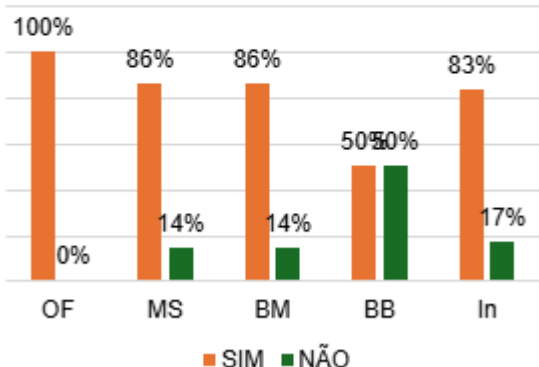
Gráfico 3 - RELACIONADO À APLICAÇÃO DE CONSULTA DE ENFERMAGEM EM HIPERTENSOS, 2024



Fonte: Questionários aplicados

O gráfico 3 mostra a aplicação de consulta de enfermagem em Hipertensos. Monte Sião apenas 57% dos enfermeiros aplicam consulta de enfermagem, enquanto em Ouro Fino 100% dos enfermeiros aplicam consulta, em Borda da Mata 86% dos enfermeiros aplicam consulta, em Inconfidentes 83% dos enfermeiros aplicam consulta e em Bueno Brandão 75% dos enfermeiros aplicam consulta em Hipertensos.

Gráfico 4 - RELACIONADO À APLICAÇÃO DE CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUÉRPERAS, 2024

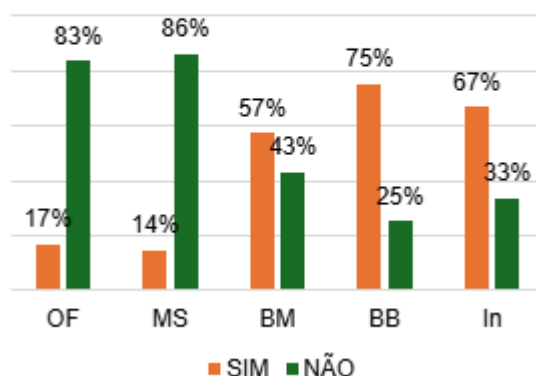


Fonte: Questionários aplicados

O gráfico 4 mostra a aplicação de consulta de enfermagem em Puérperas.

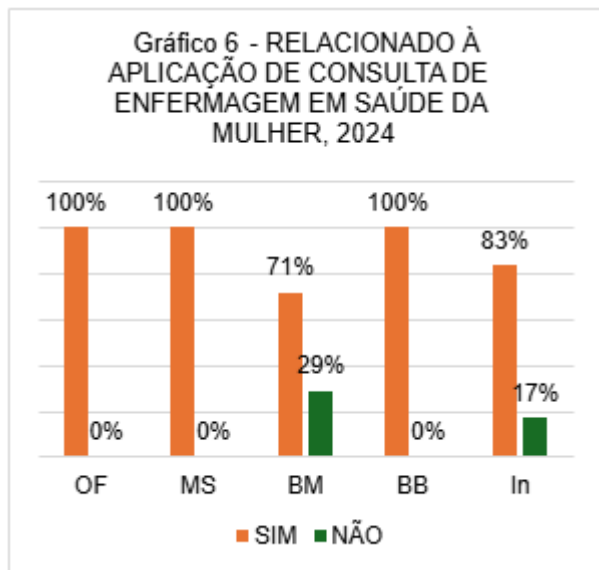
Ouro Fino 100% dos enfermeiros aplicam consulta, em Monte Sião e Borda da Mata 86% dos enfermeiros aplicam consulta de enfermagem, em Inconfidentes 83% dos enfermeiros aplicam consulta e em Bueno Brandão teve um número menor com 50% dos enfermeiros aplicando consulta em Puérperas.

Gráfico 5 - RELACIONADO À APLICAÇÃO DE CONSULTA DE ENFERMAGEM EM ADOLESCENTES, 2024



Fonte: Questionários aplicados

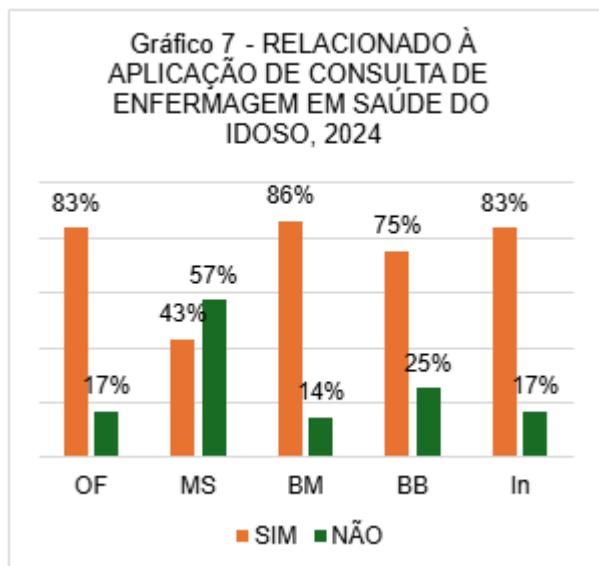
O gráfico 5 mostra a consulta de enfermagem em Adolescentes. Observa-se que em Monte Sião teve um número menor de consulta de enfermagem em adolescentes com 14% em Ouro Fino 17% dos enfermeiros aplicam consulta, em Bueno Brandão 75% dos enfermeiros aplicam consulta, em Inconfidentes 67% dos enfermeiros aplicam consulta e em Borda da Mata apenas 57% dos enfermeiros aplicam consulta em adolescentes.



Fonte: Questionários aplicados

O gráfico 6 mostra a aplicação de consulta de enfermagem em Saúde da Mulher.

Ouro Fino, Monte Sião e em Bueno Brandão 100% dos enfermeiros aplicam consulta de enfermagem em Saúde da Mulher, em Inconfidentes 83% dos enfermeiros aplicam consulta e em Borda da Mata 71% dos enfermeiros aplicam consulta em Saúde da Mulher.

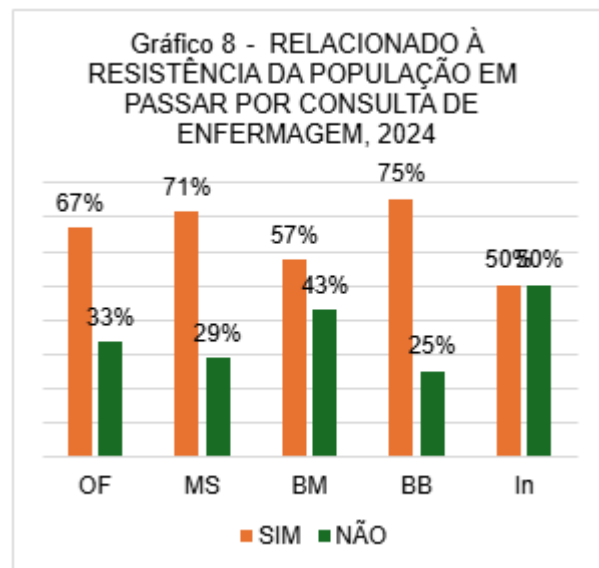


Fonte: Questionários aplicados

O gráfico 7 mostra a consulta de enfermagem em Saúde do Idoso.

É contemplado que em Borda da Mata tem uma porcentagem maior onde 86%

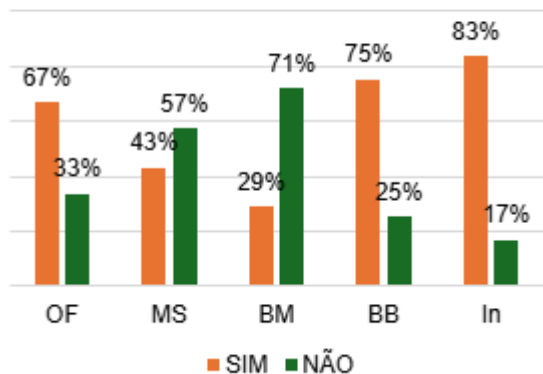
dos enfermeiros aplicam consulta de enfermagem em Saúde do Idoso, em Ouro Fino e Inconfidentes 83% dos enfermeiros aplicam consulta, em Bueno Brandão 75% dos enfermeiros aplicam consulta e em Monte Sião teve um número menor onde 43% dos enfermeiros aplicam consulta de enfermagem em Saúde do Idoso.



Fonte: Questionários aplicados

O gráfico 8 mostra a resistência da população em passar por consulta de enfermagem de acordo com o enfermeiro. Inconfidentes a resistência é menor onde 50% dos enfermeiros sentem uma resistência da população em passar por consulta de enfermagem, em Bueno Brandão teve uma resistência maior da população onde 75% dos enfermeiros sentem resistência da população, em Monte Sião 71% dos enfermeiros sentem resistência da população, em Ouro Fino 67% dos enfermeiros sentem resistência da população e em Borda da Mata 57% dos enfermeiros sentem resistência da população em passar por consulta de enfermagem.

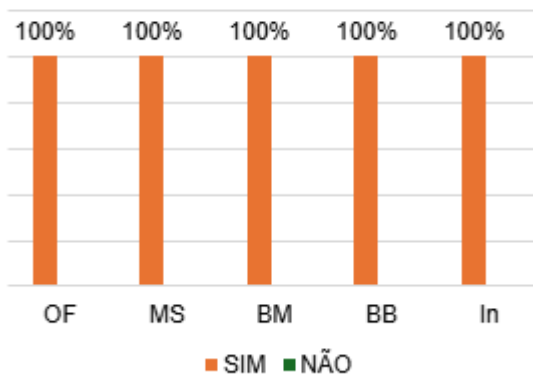
Gráfico 9 - RELACIONADO AO CONHECIMENTO SOBRE PROTOCOLOS DE MEDICAMENTOS QUE PODE PRESCREVER, 2024



Fonte: Questionários aplicados

O gráfico 9 mostra o conhecimento do enfermeiro sobre protocolos de medicamentos que pode prescrever. Inconfidentes 83% dos enfermeiros têm conhecimento sobre protocolos de medicamentos que pode prescrever, em Bueno Brandão 75% dos enfermeiros têm conhecimento dos protocolos de medicamentos que pode prescrever, em Borda da Mata apenas 29% dos enfermeiros têm conhecimento dos protocolos de medicamentos que pode prescrever, em Ouro fino 67% dos enfermeiros têm conhecimento dos protocolos de medicamentos que pode prescrever e em Monte Sião 43% dos enfermeiros têm conhecimento dos protocolos de medicamentos que pode prescrever.

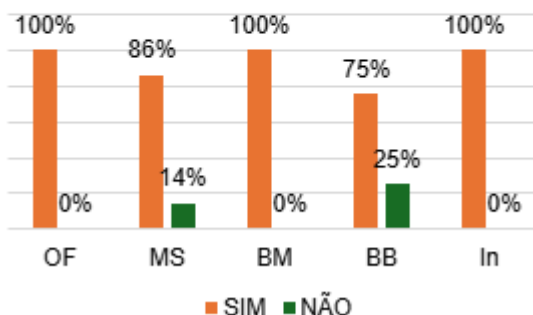
Gráfico 10 - RELACIONADO À POSTURA DO ENFERMEIRO NA SAÚDE PÚBLICA INFLUÊNCIA NA AUTONOMIA, 2024



Fonte: Questionários aplicados

O gráfico 10 mostra a influência na autonomia do enfermeiro de acordo com a sua postura na saúde pública. A postura do enfermeiro tem 100% de influência na sua autonomia na saúde pública.

Gráfico 11 - RELACIONADO AO CONHECIMENTO ADQUIRIDO NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR INFLUÊNCIA NA AUTÔNOMIA NA SAÚDE PÚBLICA, 2024

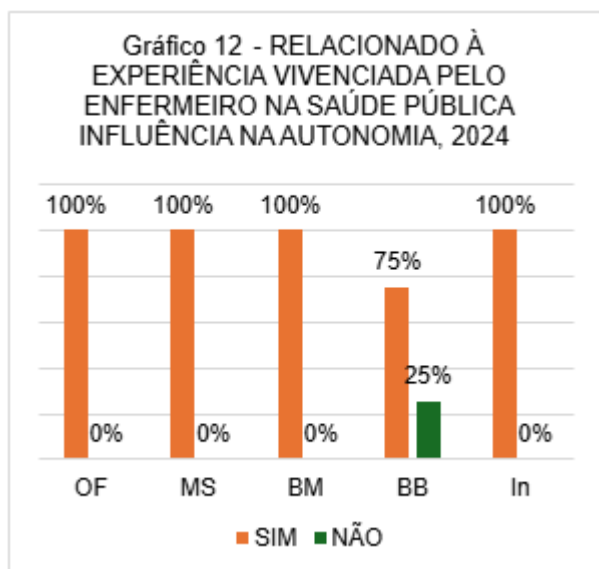


Fonte: Questionários aplicados

O gráfico 11 mostra a influência na autonomia do enfermeiro na saúde pública de acordo com o conhecimento adquirido na instituição de ensino superior.

Pode ser averiguado que em Ouro Fino, Borda da Mata e em Inconfidentes 100% dos enfermeiros têm influência na

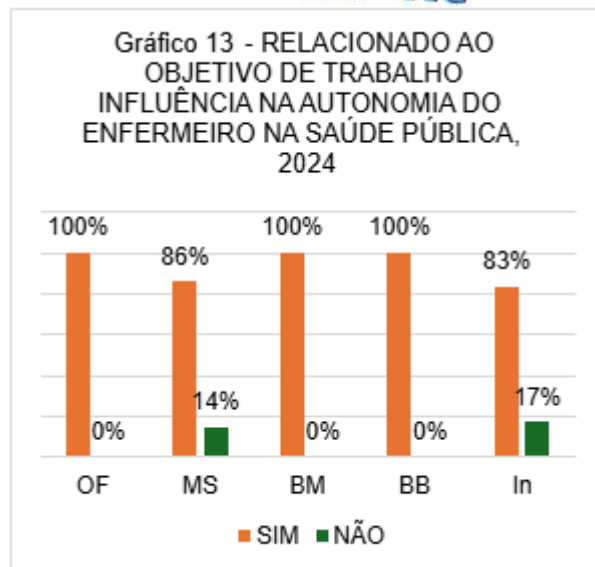
autonomia devido ao conhecimento adquirido na instituição de ensino superior, em Monte Sião 86% dos enfermeiros têm influência na autonomia devido ao conhecimento adquirido na instituição de ensino superior e em Bueno Brandão 75% dos enfermeiros têm influência na autonomia devido ao conhecimento adquirido na instituição de ensino superior.



Fonte: Questionários aplicados

O gráfico 12 mostra a influência na autonomia do enfermeiro na saúde pública diante de experiências vivenciadas.

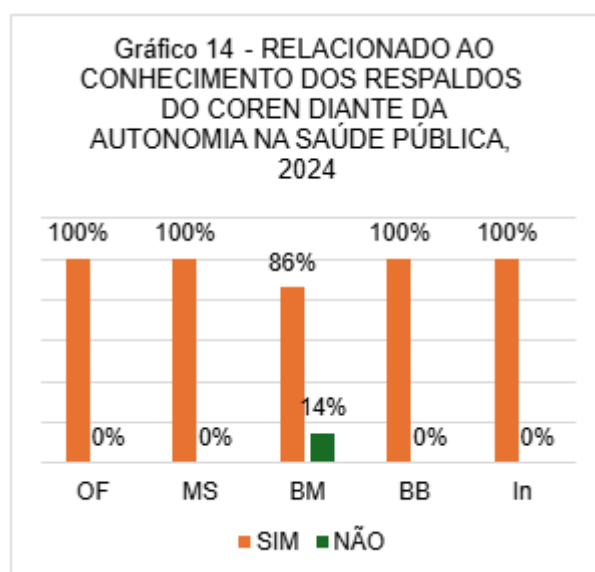
Observando em Ouro fino, Monte Sião, Borda da Mata e em Inconfidentes 100% dos enfermeiros têm influência na autonomia devido a experiências vivenciadas e em Bueno Brandão 75% dos enfermeiros têm influência na autonomia devido a experiências vivenciadas.



Fonte: Questionários aplicados

O gráfico 13 mostra a influência na autonomia do enfermeiro na saúde pública de acordo com o objetivo de trabalho.

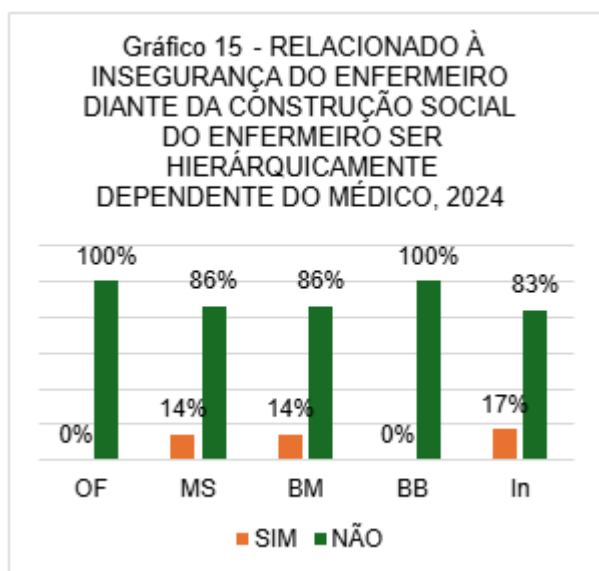
Em Ouro Fino, Borda da Mata e Bueno Brandão 100% dos enfermeiros têm influência na autonomia devido ao objetivo de trabalho, em Monte Sião 86% dos enfermeiros têm influência na autonomia devido ao objetivo de trabalho e em Inconfidentes 83% dos enfermeiros têm influência na autonomia devido ao objetivo de trabalho.



Fonte: Questionários aplicados

O gráfico 14 mostra o conhecimento dos respaldos do COREN diante da autonomia na saúde pública.

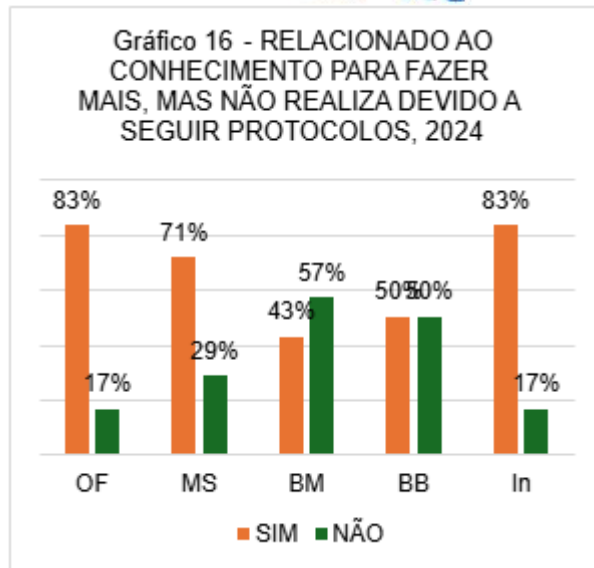
Nota-se que em Ouro Fino, Monte Sião, Bueno Brandão e Inconfidentes 100% dos enfermeiros têm conhecimento sobre os respaldos do COREN diante da autonomia do enfermeiro na saúde pública e em Borda da Mata 86% dos enfermeiros têm conhecimento sobre os respaldos do COREN diante da autonomia do enfermeiro na saúde pública.



Fonte: Questionários aplicados

O gráfico 15 mostra a insegurança do enfermeiro diante da construção social do enfermeiro ser hierarquicamente dependente do médico.

Ouro Fino e em Bueno Brandão 100% dos enfermeiros não sentem insegurança diante da construção social do enfermeiro ser hierarquicamente dependente do médico, em Monte Sião e em Borda da Mata 86% dos enfermeiros não sentem insegurança diante da construção social do enfermeiro ser hierarquicamente dependente do médico e em Inconfidentes 83% dos enfermeiros não sentem insegurança diante da construção social do enfermeiro ser hierarquicamente dependente do médico.

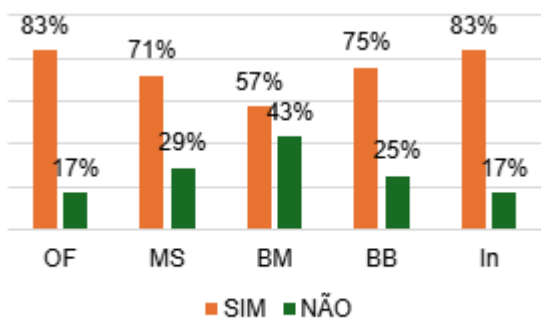


Fonte: Questionários aplicados

O gráfico 16 mostra o conhecimento do enfermeiro para fazer mais, mas não realiza devido a seguir protocolos.

Em Ouro Fino e em Inconfidentes 83% dos enfermeiros têm conhecimento para fazer mais, mas não realiza devido a seguir protocolos, em Monte Sião 71% dos enfermeiros têm conhecimento para fazer mais, mas não realiza devido a seguir protocolos, em Bueno Brandão 50% dos enfermeiros têm conhecimento para fazer mais, mas não realiza devido a seguir protocolos e em Borda da Mata apenas 43% dos enfermeiros têm conhecimento para fazer mais, mas não realiza devido a seguir protocolos.

Gráfico 17 - RELACIONADO À FALTA CONSCIENTIZAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE OUTRAS ÁREAS SOBRE A AUTONOMIA DO ENFERMEIRO NA SAÚDE PÚBLICA, 2024

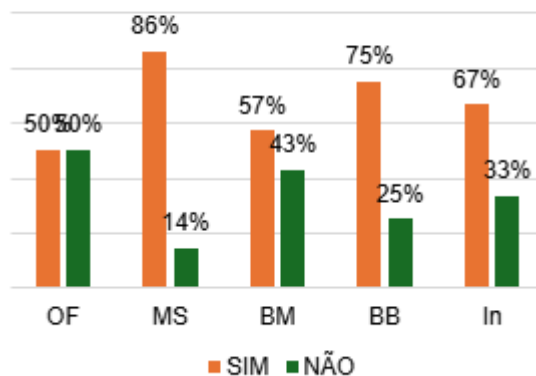


Fonte: Questionários aplicados

O gráfico 17 mostra a falta de conscientização de profissionais de outras áreas da saúde sobre a autonomia do enfermeiro na saúde pública de acordo com os enfermeiros.

É visto que em Ouro Fino e em Inconfidentes 83% dos enfermeiros sentem que falta conscientização de profissionais de outras áreas da saúde sobre a autonomia do enfermeiro na saúde pública, em Bueno Brandão 75% dos enfermeiros sentem que falta conscientização de profissionais de outras áreas da saúde sobre a autonomia do enfermeiro na saúde pública, em Monte Sião 71% dos enfermeiros sentem que falta conscientização de profissionais de outras áreas da saúde sobre a autonomia do enfermeiro na saúde pública e em Borda da Mata apenas 57% dos enfermeiros sentem que falta conscientização de profissionais de outras áreas da saúde sobre a autonomia do enfermeiro na saúde pública.

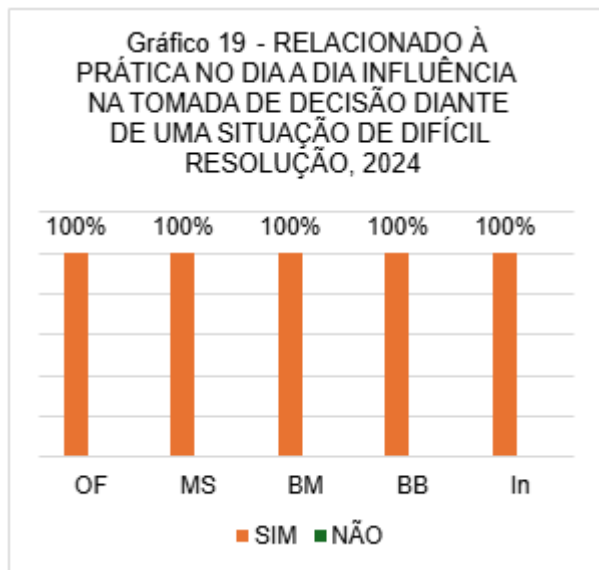
Gráfico 18 - RELACIONADO À FRAGILIDADE DA AUTONOMIA DO ENFERMEIRO NA SAÚDE PÚBLICA, 2024



Fonte: Questionários aplicados

O gráfico 18 mostra a fragilidade da autonomia do enfermeiro na saúde pública.

Verifica-se que em Monte Sião 86% dos enfermeiros sentem fragilidade da autonomia do enfermeiro na saúde pública, em Bueno Brandão 75% dos enfermeiros sentem fragilidade da autonomia do enfermeiro na saúde pública, em Inconfidentes 67% dos enfermeiros sentem fragilidade da autonomia do enfermeiro na saúde pública, em Borda da Mata 57% dos enfermeiros sentem fragilidade da autonomia do enfermeiro na saúde pública e em Ouro Fino 50% dos enfermeiros sentem fragilidade da autonomia do enfermeiro na saúde pública.



Fonte: Questionários aplicados

O gráfico 19 mostra como a prática no dia a dia, influencia na tomada de decisão diante de uma situação de difícil resolução.

Notoriamente é possível verificar através da amostragem que a prática no dia a dia influencia 100% na tomada de decisão diante de uma situação de difícil resolução para os enfermeiros.

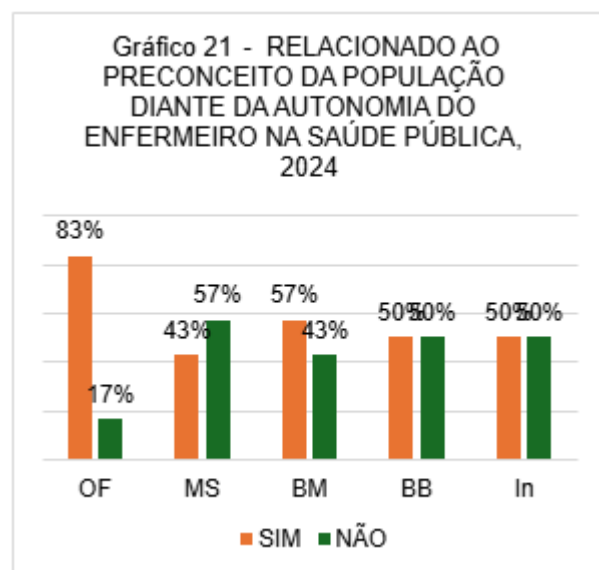


Fonte: Questionários aplicados

O gráfico 20 mostra a procura por conhecimento para ter mais segurança na vida profissional.

Foi possível observar que 100% dos enfermeiros procuram por conhecimento

para ter mais segurança na vida profissional.

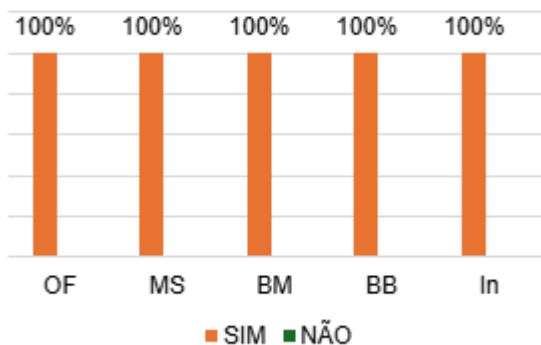


Fonte: Questionários aplicados

O gráfico 21 mostra o preconceito da população diante da autonomia do enfermeiro na saúde pública de acordo com o enfermeiro.

Visto que em Ouro Fino o preconceito é maior onde 83% dos enfermeiros sentem o preconceito da população diante da autonomia do enfermeiro na saúde pública, em Borda da Mata 57% dos enfermeiros sentem preconceito da população diante da autonomia do enfermeiro na saúde pública, em Bueno Brandão e Inconfidentes 50% dos enfermeiros sentem preconceito da população diante da autonomia do enfermeiro na saúde pública e em Monte Sião apenas 43% dos enfermeiros sentem preconceito da população diante da autonomia do enfermeiro na saúde pública.

Gráfico 22 - RELACIONADO AO CONHECIMENTO TÉCNICO PARA EXERCER A AUTONOMIA COMO ENFERMEIRO NA SAÚDE PÚBLICA, 2024

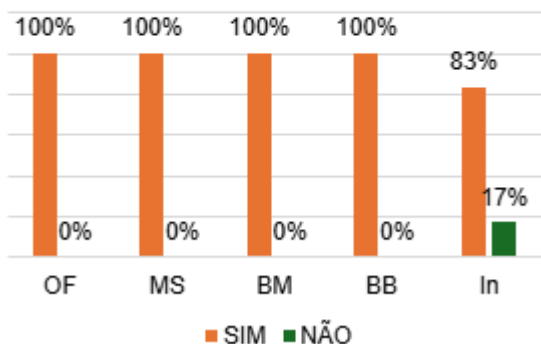


Fonte: Questionários aplicados

O gráfico 22 mostra o conhecimento técnico para exercer a autonomia como enfermeiro na saúde pública.

Pode ser notado que 100% dos enfermeiros têm o conhecimento técnico para exercer a autonomia na saúde pública.

Gráfico 23 - RELACIONADO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO PARA EXERCER A AUTONOMIA COMO ENFERMEIRO NA SAÚDE PÚBLICA, 2024



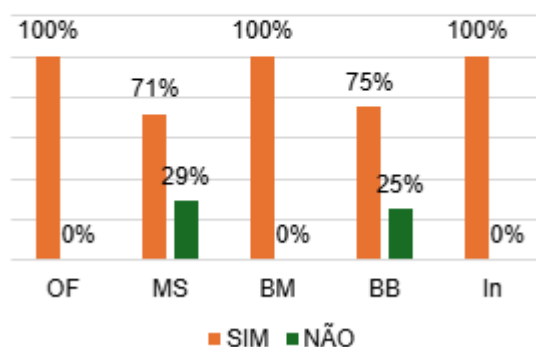
Fonte: Questionários aplicados

O gráfico 23 mostra o conhecimento científico para exercer a autonomia como enfermeiro na saúde pública.

É observado que em Ouro Fino, Monte Sião, Borda da Mata e Bueno Brandão 100% dos enfermeiros têm conhecimento científico para exercer a autonomia como

enfermeiro na saúde pública e em Inconfidentes 83% dos enfermeiros têm conhecimento científico para exercer a autonomia como enfermeiro na saúde pública.

Gráfico 24 - RELACIONADO À PROFISSÃO DO ENFERMEIRO RECONHECIDA E VALORIZADA TEM INFLUÊNCIA NA AUTONOMIA NA SAÚDE PÚBLICA, 2024



Fonte: Questionários aplicados

O gráfico 24 mostra a profissão do enfermeiro reconhecida e valorizada tem influência na autonomia na saúde pública. Observa-se que em Ouro Fino, Borda da Mata e Inconfidentes 100% dos enfermeiros têm a profissão reconhecida e valorizada como influência na autonomia na saúde pública, em Bueno Brandão 75% dos enfermeiros têm a profissão reconhecida e valorizada como influência na autonomia na saúde pública e em Monte Sião 71% dos enfermeiros têm a profissão reconhecida e valorizada como influência na autonomia na saúde pública.

Discussão

O estudo em questão abordou alguns pontos vivenciados pelos enfermeiros nas localidades previamente citadas.

Referente à consulta de enfermagem em diabéticos, é possível observar que em sua maioria os enfermeiros têm confiança e autonomia o

suficiente para atuar junto ao atendimento desta classe de pacientes. Como observado na pesquisa todos os locais onde a pesquisa foi realizada, os enfermeiros realizam atendimentos a pessoas com diabetes. Os enfermeiros, de modo geral, se sentem em uma posição confortável de atendimento ao paciente diabético, poucos foram às respostas contrárias.

De acordo com Silva (2020), quando o enfermeiro possui completa e total autonomia, a sua eficiência nos protocolos e no cuidado com relação ao paciente garantem um atendimento exemplar.

A respeito do conhecimento sobre protocolos de medicamento que pode prescrever, a postura do enfermeiro e o conhecimento adquirido na instituição de ensino superior influência na autonomia da saúde pública, muitos profissionais não têm autonomia para prescrever medicamentos devido ao mesmo item citado acima a respeito da resistência da população, pode ser que seja algo cultural da região, onde somente os médicos são os qualificados, por isso a barreira a ser transposta. Como resultado desta pesquisa observou-se, sobre o conhecimento dos protocolos e medicamentos que o enfermeiro pode prescrever, ainda assim, se destacam de forma negativa, Monte Sião e Borda da Mata que declararam que desconhecem essa autonomia quanto à prescrição de medicamentos e os protocolos. No que diz respeito ao conhecimento para fazer mais, mas não fazem por conta de seguir os protocolos, as cidades de Ouro Fino, Monte Sião e Inconfidentes, mesmo com os protocolos, eles conseguem realizar sempre mais. Porém, as cidades de Borda da Mata e Bueno Brandão, conseguem até realizar mais, mas não realizam, para não seguir os protocolos. Vemos um nexo entre ambas as pesquisas em Borda da Mata, de forma negativa, pois os enfermeiros

desconhecem sua autonomia e os protocolos e por isso não conseguem realizar mais.

Relacionado à consulta de hipertensos, foi possível observar que a consulta de enfermagem em hipertensos mostra que os profissionais possuem autonomia na tomada de decisões e os protocolos de atendimento a pacientes hipertensos, porém na cidade de Monte Sião 57% dos enfermeiros aplicam consulta em hipertensos apresentando demonstrando assim, o resultado mais baixo de todos. Enquanto Ouro Fino apresenta destaca-se com 100% dos seus enfermeiros que realizam consultas em hipertensos.

Em outro aspecto, a aplicação de consulta de enfermagem em puericultura é visto que os enfermeiros também possuem uma vasta autonomia e conhecimento, muitas vezes os mesmos enfermeiros acompanham este ciclo por completo, evidenciado na cidade de Monte Sião que teve a maior porcentagem de todas as outras cidades com cerca de 86%.

É provável que enfermeiros que não possuem tanta autonomia possam estar começando a carreira ou não se sintam confortáveis com esta área de atuação.

Segundo Araújo (2021), comenta que o enfermeiro talvez não se identifique com esta área de atuação ou com a prática requerida, ou não possuem um local adequado para realizar os procedimentos necessários, portanto, não conseguem desenvolver autonomia nesta área. A mesma fala anterior pode ser aplicada em toda a pesquisa apresentada através dos gráficos, pois muitas vezes o enfermeiro não tem uma autonomia maior, seja por falta de prática ou de adequação do ambiente que ele esteja inserido.

Um detalhe observado na pesquisa diz respeito ao preconceito da população

diante da autonomia do enfermeiro na saúde pública.

De acordo com Almeida e Rocha (2020), uma das questões que atrapalham e restringem a autonomia do enfermeiro está diretamente ligado ao preconceito existente por parte da população. Neste ponto quando abordado o objetivo de trabalho influencia na autonomia do enfermeiro na saúde pública e o conhecimento dos respaldos do COREN diante da autonomia na saúde pública, nota-se que ambos dão respaldo para os enfermeiros trabalharem, e ambos estão ligados através do objetivo do trabalho e as normas e respaldos. Nesta pesquisa, observou-se que somente as cidades de Monte Sião e Inconfidentes relataram que o objetivo de trabalho não influencia na autonomia.

Sobre o conhecimento de protocolos conforme as normas do Conselho Regional de enfermagem encontra-se um resultado menor em Borda da Mata, por falta de tal conhecimento, e nas demais localidades todos eles conhecem todos os padrões, protocolos e respaldos do COREN.

Em relação ao preconceito da população sobre a autonomia do enfermeiro, todas as cidades apresentaram certo preconceito, evidenciados nas cidades de Monte Sião, Borda da Mata, Bueno Brandão e Inconfidentes. Já Ouro Fino tem um destaque positivo aonde é visto que o preconceito é significativamente menor.

Já sobre a realização das consultas em puérperas, todos os locais realizam os atendimentos em questão, mas um destaque negativo aonde os enfermeiros quase em metade dos atendimentos destacou-se em Bueno Brandão.

Para Pereira (2021), a população necessita perceber de forma abrangente as mudanças que o sistema de saúde tem passado e principalmente, reconhecer que o enfermeiro tem sido essencial na

prestação aos cuidados e na oferta de qualidade de vida para a população em questão. Neste estudo, observou-se que a resistência da população em passar por consulta de enfermagem a cidade de Inconfidentes possui a o menor índice, onde 50% dos enfermeiros sentem uma resistência da população em passar por consulta de enfermagem. Os demais locais apresentam resultados satisfatórios, havendo menor resistência da população e aceitando de forma plausível o atendimento.

Entretanto a postura do enfermeiro influencia de forma geral a sua autonomia dentro do seu meio de trabalho. Como evidenciado nesta pesquisa todos entrevistados declararam de forma clara que a postura do enfermeiro influencia na autonomia do enfermeiro e que também a instituição de ensino tem um papel fundamental na autonomia do enfermeiro por conta de todo conhecimento adquirido.

A insegurança do enfermeiro diante da construção social do enfermeiro ser hierarquicamente dependente do médico, não é um fator que cause falta de autonomia e insegurança de uma forma geral nos enfermeiros. Os recém-chegados a profissão, por vezes podem passar por essa insegurança, porém, a maioria dos profissionais entende de forma clara que ambas as áreas de atuação necessitam uma da outra para prestação de um serviço de qualidade para a população. Nesta pesquisa, apenas as cidades como Monte Sião, Borda da Mata e Inconfidentes, disseram que possuem sim certa insegurança simplesmente por conta da hierarquia.

Outro fato abordado na pesquisa foi à falta de conscientização de profissionais de outras áreas da saúde sobre a autonomia do enfermeiro na saúde pública. Foi evidenciado que todas as cidades abordadas na pesquisa sofrem com a falta de conscientização, um destaque na cidade de Borda da Mata,

por ter o maior índice de profissionais não informados acerca da autonomia do profissional de enfermagem.

A fragilidade da autonomia do enfermeiro na saúde pública é também um fator, pois o enfermeiro sente que pode fazer mais, apresentar melhores resultados, aparecem fatores que também podem prejudicar sua carreira. Como notado nesta pesquisa Ouro Fino com cerca de 50% dos entrevistados relataram Não sentir tal fragilidade. O local aonde mais sente esta questão foi Monte Sião com uma colocação superior a 86%.

Sobre a prática no dia a dia, influencia na tomada de decisão diante de uma situação de difícil resolução foi observado que 100% dos profissionais de enfermagem concordaram que a prática faz a diferença no dia a dia do enfermeiro.

Sobre o conhecimento científico para exercer a autonomia como enfermeiro na saúde pública foi observado um destaque para Inconfidentes com 17% dos entrevistados relataram que não possuem conhecimento científico.

Já sobre o conhecimento técnico para exercer a autonomia como enfermeiro na saúde pública, todos os enfermeiros entrevistados relataram que possuem conhecimento técnico para exercer a autonomia na saúde pública.

Segundo Kraemer (2011), quando o enfermeiro se sente valorizado não somente, em suas conquistas, mas em seu ambiente de trabalho, quando se sente reconhecido e também mostra competência em todas as suas áreas de atuação, visando promover qualidade de vida, seu papel junto à equipe de saúde e aos cuidados dos pacientes, traz ao profissional mais eficácia em suas atividades realizadas.

Observou-se nesta pesquisa que as cidades de Monte Sião e Bueno Brandão mostra a profissão do enfermeiro como não sendo reconhecida e nem valorizada tem influenciado de forma

negativa em sua autonomia na saúde pública. Em contraponto as demais localidades apresentam profissionais 100% reconhecidos e valorizados, resultando assim em profissionais satisfeitos e fazendo seu melhor onde está inserido.

Com isso, um profissional, só irá exercer sua autonomia, quando em sua profissão for reconhecida e valorizada.

Conclusão

Conclui-se neste estudo que foi possível constatar que existe uma autonomia profissional do profissional enfermeiro, porém, ainda é uma questão que necessita transpor barreiras, e alguns embasamentos que afetam sua tomada de decisão e regência dos fatos.

Entretanto, o enfermeiro já tem certa autonomia e se sente confortável na tomada de decisões. Isso foi adquirido com o tempo e também com a qualificação que cada vez mais tem se apresentado aos mesmos.

A evolução da autonomia do enfermeiro depende de um maior reconhecimento do seu papel na saúde pública, assim como, do aprimoramento das políticas de saúde e da educação continuada. O fortalecimento dessa autonomia contribuirá para a melhoria da qualidade do atendimento, além disso, para um melhor reconhecimento profissional.

Agradecimentos

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, nestes nossos anos de universitárias e em todos os nossos momentos é o maior mestre que podemos conhecer.

Referências

ALMEIDA, P. P.; ROCHA, A. L. **A autonomia do enfermeiro e os desafios na saúde pública.** Revista Brasileira de Saúde Coletiva, v. 26, n. 2, p. 101-110, 2020.

ANDRADE, M. A. **Autonomia do enfermeiro na prática clínica e na gestão de serviços de saúde.** Enfermería: Cuidados y Gestión, v. 14, n. 3, p. 120-125, 2018.

ARAÚJO, F. R. et al. **Gestão de programas de saúde pública e a autonomia do enfermeiro: desafios e perspectivas.** Revista de Enfermagem e Saúde Pública, v. 15, n. 1, p. 50-58, 2021.

BUENO, S. **Dicionário escolar.** Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FORTES, P. A. C. **Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais. Autonomia e direitos do paciente. Estudos de casos.** São Paulo: EPU, 1998.

GOMES, A. M. T. **A autonomia profissional da enfermagem em saúde pública: um estudo de representações sociais.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem)–Faculdade de Enfermagem da UERJ, Rio de Janeiro, 2002.

KRAEMER, F. Z.; DUARTE, M. L. C.; KAISER, D. E. **Autonomia e trabalho do enfermeiro.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 32, n. 3, p. 487-494, 2011.

KRUGMAN. **Longitudinal Evolution of Professional Nursing Practice Design.** 1999.

LIMA, M. S.; NOGUEIRA, C. T. **O enfermeiro como gestor na saúde pública: autonomia e responsabilidade.** Revista de Gestão e Práticas de Saúde, v. 23, n. 4, p. 85-90, 2019.

MERHY, E. E. **Em busca de tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde.** In: MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (Org.). Agir em saúde. São Paulo: Hucitec, 1997. p. 71-112.

OLIVEIRA, R. S. et al. **O papel do enfermeiro na educação em saúde e o impacto na saúde pública.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, n. 1, p. 68-75, 2022.

PAREIRA, C.; PEREIRA, M. C. **Um caminho para autonomia em cuidados de saúde primários.** 2004.

PEDUZZI, M. **Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, [S.l.], 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S00348910200100010016&lng=pt&nrm=isso. Acesso em: 31 ago. 2024.

PIRES, D. **A hegemonia médica na saúde e a enfermagem.** São Paulo: Cortez, 1989.

SILVA, J. D. et al. **Limites e desafios da autonomia do enfermeiro na saúde pública.** Revista de Saúde Pública, v. 36, n. 3, p. 43-50, 2020.

SOUZA, D. S.; PEREIRA, J. F. **A autonomia do enfermeiro e sua contribuição para a melhoria da saúde pública.** Revista de Enfermagem e Políticas de Saúde, v. 34, n. 2, p. 88-94, 2021.

SOUZA, L. P.; SILVA, W. S. S.; MOTA, E. C.; SANTANA, J. M. F.; SIQUEIRA, L. G.;

SILVA, C. S. O. et al. **Os desafios do recém-graduado em Enfermagem no mundo do trabalho**. Revista Cubana de Enfermagem, [S.l.], v. 30, n. 1, p. 4-18, 2015. Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/127/79>. Acesso em: 25 nov. 2024.